

SERMAM
DO GLORIOSO
SAMBENTO

O PATRIARCA PRINCIPE,
OU O PRINCIPE DOS PATRIARCAS,
Mandado imprimir por hum seu grande devoto

O REVERENDO P. JOAM GOMES DA SYLVA,
Doutor, & Mestre em Artes, Vigario actual da Fregue-
sia de S. Pedro na Cidade da Bahia.

P R E G O U . O

O M. R. P. M. O DOUTOR FRET RUPERTO
*de Jesus, Lente jubilado em Theologia, Qualificador, &
Revedor do Santo Officio, Monge Benedictino da
Provincia do Brasil.*



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DCC.

Com todas as licenças necessarias.

33

SEBASTIAO

DO GLORIOSO

SAMUEL

O PATRIARCA PRINCIPLE

QUO PRINCIPES DOS PATRIARCAS

Mandado impetrado para a grandeza

O REVERENDO JOAM GOMES DA SILVA

Doutor e Mestre em Artes, Vigário actual da Igreja

da de S. Pedro na Cidade da Bahia.

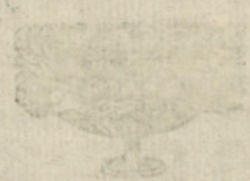
PRECEDUO

O M. R. P. M. DOCTOR JAYZ RUPERTO

de S. Paulo, Mestre em Artes em Teologia, Doutor em

Recht e de S. Officio, Vigário actual da Igreja

Primeira de Bahia.



LISBOA

na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA

M. DCC.

Em Lisboa na Officina de Manoel Lopes Ferreira

DIXIT PETRUS AD JESUM:

Ecce nos. Matth. 19.

SOBERANO SENHOR SACRAMENTADO.



E attendermos ao tempo, em que S. Pedro disse estas palavras a Christo, he certo que as disse no principio do seu Apostolado em seu nome, & em nome dos mais Apostolos seus cô-discipulos, & companheyros. Mas se attendermos à festa presente, & à solennidade do dia, parece que as está S. Pedro dizendo tambem hoje ao mesmo Christo por si, & por seu amigo

S. Bêto. Dem-me attenção os ouvintes por algum espaço de tempo, que poderá ser oução hoje o q até aqui ainda nunca ouvirão. Ve-se o Apostolo S. Pedro neste dia diante de Christo, (quêlo entender assim a minha devoção) & querendo de algum modo satisfazer às muytas obrigações, que deve a S. Bento, parece se empenha em dizer hoje o que já lá tinha dito em outro tempo: *Ecce nos*. Senhor, eis aqui estamos diante de vossa divina presença eu, & Bento, Bento, & eu; & ambos nós como Santos, que não temos outro algum, que nos iguale; eis aqui nos apresentamos ambos: *Ecce nos*, como aquelles que na vossa Igreja parece a todos os mais levamos a primazia, & excellencia; ou como aquelles que a todos os outros precedemos. Eu, porque logo comecey a parecer Bemaventurado na terra: *Beatus es Simon Barjona*. Bento, porque logo começou a ser abençoado na Graça, & no nome: *Gratiâ Benediçus, & nomine*. Eu, porque vós me fizestes Pastor univertal de todas as vossas ovelhas: *Pasce oves meas*. Bento, porque vós o fizestes depois de mim, Pay, & Pastor de todo o rebanho Monastico: *Benediçum etiam Deus precipuum Patrem, & Pastorem decrevit esse Monachorum*. Como o escreve o grande Cardinal Gofrido. Não qualquer Pay, ou Pastor qualquer, senão Pay, &

Matth. 16

Ioan. 21

Cardin.

Gofrid.

& Pastor principal, como denotaõ as palavras: *Præcipuum Patrem, & Pastorem*. Eu, porque no deyxar, & seguir deý regras a S. Bento, assim como as deý tambem a todos os imitadores Apostolicos. S. Bento, porque no seguir, & deyxar chegou até onde eu tinha chegado, dando Regras aos do sequito de Christo.

E assim foy na verdade, assim foy; porque assim como o saber deyxar os bens S. Pedro, o levantou a ser Prelado de todo o estado Ecclesiastico; assim tambem o saber deyxar os bens S. Bento, foy o que o ergueo, & sublimou a ser Principe de todo o Monacal estado. Nisto, que hoje diz S. Pedro a Christo, diz o que disse o Abbade A Idon em hum Sermão de S. Bento, que anda escripto na Biblioteca Cluniacense: *Sicut enim Dux bonorum Petrus est tunc Dominico gregi Prælatus, sic iste Princeps Dei Benedictus (scilicet) tantorum millibus Monachorum est preferendus*. Por isso ambos senhores dos bens, & das riquelas do mundo: *Dux bonorum*; por isso ambos tiverão de todo o mundo o senhorio, & o Principado: *Prælatus Princeps*. Reparo porèm em que nestas palavras do Santo Abbade o *Princeps* está da parte de S. Bento, & o *Prælatus* está da parte de S. Pedro: *Sicut Petrus Prælatus, sic iste Princeps Benedictus*. Pois não estava melhor chamar a S. Pedro Principe, & a S. Bento Prelado, do que Prelado a S. Pedro, & Principe a S. Bento? Sim estava, porque não faz duvida, que S. Bento não tem que fazer com S. Pedro, & S. Pedro he muyto mayor que S. Bento; mas como S. Pedro reconhece em S. Bento o muyto que lhe deve, contenta-se com tomar para si o menos, que isso quer dizer o *Prælatus*, & dar a S. Bento o mais, que isso quer dizer o *Princeps*.

Quer S. Pedro por este estylo desempenhar-se com S. Bento do muyto que lhe deveu. Deveu tanto S. Pedro a S. Bento, que se chegou a dizer sem grande encarecimento, que se não fora S. Bento, havia de mendigar a Cadeyra de S. Pedro: *Si Benedictus non fuisset, Petrus mendicasset*. Porque nos mayores apertos, em que se achou a Cadeyra de S. Pedro, nunca lhe faltaraõ os soccorros de S. Bento. Quando a Igreja Catholica se via nos mayores apertos, & trabalhos, descia S. Pedro do Ceo a Monte Cassino a consultar com S. Bento o que seria bem se fizesse naquelle caso, como assi maõ Leão Ostiense, & o Cardeal Baronio. Em tempo do Papa Sergio, & do Emperador Ludoyico, destruindo, & assolando os Sarracenos a os mais dos Templos, & Mosteyros de Roma, vieraõ do Ceo S. Pedro, & S. Bento, & embarcando-se ambos em hum navio para castigarem a insolencia daquelles barbaros, &

Addon in
serm. S. Be-
nedicti.

Leo Osti-
ensis.
Baronius.

& collarios, fterão tal bataria na armada inimiga, que toda a meteração á pique, sem escapar pessoa viva. Depois destes, & de outros successos semelhantes, todos os Summos Pontifices, assim que se coroaão em Roma, hiaõ logo acabar de se coroar a Mõte Cassino, vindo a ser a Casa de Bento complemento da gloria da Cadeyra de Pedro.

Naõ he muyto pois que neste dia, & neste Evangelho (como eu considero) se mostre S. Pedro taõ lembrado de S. Bento, que parece naõ fala em outra cousa diante de Christo, mais que de si, & de S. Bento; porque S. Bento, & S. Pedro saõ os que hoje parece compõem o *Ecce nos* do Evangelho: *Dixit Petrus ad Iesum: Ecce nos.* Pedro como Pedro he o que fala hoje a Christo: *Dixit Petrus ad Iesum.* E sabem o porque? Porque como S. Pedro quer dar hoje a conhecêr quem he S. Bento, (& temos descoberto o assumpto nas palavras do nosso thema, nas quaes se está entendendo o que he S. Bento por S. Pedro, & o que S. Pedro como Pedro) diz hoje o que he S. Bento. Para discursar este assumpto novo, & achado com grande novidade, necessito de Graça. *Ave Maria.*

Dixit Petrus ad Iesum: Ecce nos.

DA principio o Apostolo sagrado aos elogios de S. Bento, dizendo que S. Bento se parece muyto a elle como Pedro: *Dixit Petrus: Ecce nos.* E naõ podia dizer S. Pedro de S. Bento cousa, em que mais o acreditasse; porque parece quiz dizer ter S. Bento, senaõ a mesma, muyto parecida excellencia, & soberania com a de S. Bento.

A excellencia, & soberania de S. Pedro consiste em ser por Pedro a principal cabeça, ou o Principe de todos os Apostolos: *Petrus Princeps Apostolorum.* Com o que claramente parece está mostrando, que assim como ninguem tem primeyro lugar, que elle no Principado Apostolico, assim tambem no Principado Monastico ninguem tem primeyro lugar, que S. Bento. O Principado de S. Pedro, esse por si está patente, & o confirma aquelle ditto da Igreja: *Tu es Pastor ovium Princeps Apostolorum.* O Principado de S. Bento, nesse póde haver algũa duvida, fundada em que como póde ser S. Bento Principe de todo o estado Monastico, se depois dos Apostolos houeraõ na Ley da Graça muytos Padres, & Patriarcas, primeyro que S. Bento? Antes de S. Bento já tinhaõ

nhaõ havido os Pacomios, os Postumios, os Orezios, os Macarios, os Basílios, & os Augustinhos. Todos estes escreverão Regras muytos annos antes que existisse S. Bento; logo como pode S. Bento levarlhes nõ Principado a primasia? Como? Da sorte q̃ S. Pedro levou a primasia a Santo Andre no Apostolado. Eu me explico para melhor me entenderem.

Succedeo a S. Bento com os Padres, & Patriarcas mais antigos, o que lá succedeo a S. Pedro com a antiguidade de seu irmão Santo Andre. Santo Andre foy o primeyro, que ouvindo a seu Mestre o Bautista chamar Cordeyro de Deos, que tirava os peccados do mundo, a Christo bem nõsso, quando passava, logo se foy atraz delle, & seguiu o seu Magisterio, & doutrina: *Erat Andreas unus ex duobus, qui audierant à Joanne, & secuti fuerant eum.* Primeyro conheceo Santo Andre a Christo por Messias, que S. Pedro: *Dixit ei: Invenimus Messiam.* E S. Pedro veyo aonde Christo estava, porque o trouxe consigo Santo Andre: *Adduxit eum ad Jesum.* E com ser isto assim, S. Pedro, & nõ Santo Andre, he que ficou com a raaõ de Principe, ou o que ficou levando o Principado: *Princeps Apostolorum.* Pois que raaõ pôde haver, para que seguindo S. Pedro a Christo depois de seu irmão Santo Andre, São Andre nõ seja o Principe no Apostolado, S. Pedro sim? S. Pedro leve a primasia, Santo Andre fique sem a precedencia? A raaõ nenhũa outra foy, senão o confirmat Christo primeyro a S. Pedro por Apostolo, & depois a Santo Andre. Ouçamos a S. Lucas: *Vocavit Discipulos suos, quos & Apostolos nominavit: Simonem, quem cognominavit Petrum, & Andream fratrem ejus.* Santo Andre de todos os Discipulos de Christo foy o primeyro que o seguiu: *Erat Andreas unus ex duobus, qui secuti fuerant eum.* S. Pedro foy o primeyro, a quem Christo nomeou, & declarou por Apostolo: *Apostolos nominavit: Simonem quem cognominavit Petrum.* Approvou Christo expressamente o Apostolado de S. Pedro primeyro que o de Santo Andre, com ser Santo Andre primeyro Discipulo, & do sequito de Christo, que S. Pedro; & esta approvaçãõ, declaraçãõ, & nomeaçãõ de Christo, foy a que deu a S. Pedro toda a precedencia, & primasia. O declarar Christo por Apostolo primeyro a S. Pedro, que a Santo Andre seu irmão, isto foy o que lhe deu o Principado: *Petrus Princeps.*

Da mesma sorte S. Bento a respeito dos outros Padres, & Patriarcas mais antigos. Os outros antigos Patriarcas foraõ primeyro que S. Bento no seguir, S. Bento foy primeyro que elles nõ

Ioan. 1.

Luca 6.

confirmado, & no approvado da sua Regra. Porque os Summos Pontifices como Cabeças da Igreja, & successores de S. Pedro, primeyro approvárao a Regra de S. Bento, do que approvassem as dos outros Padres, & Patriarcas mais antigos; por isso ficou sendo S. Bento Principe de todos em commum, sem offender a nenhum em particular: *Monachorum Princeps* Por isso ficou correndo parellhas com S. Pedro na ração do Principado: *Petrus Princeps*. Por isso S. Pedro parece está hoje dizendo a Christo: Senhor, eu, & Bento somos os primeyros confirmados, & approvados, & nós ambos fomos os principaes Cabeças, & Principes da vossa Igreja: *Dixit Petrus: Ecce nos.*

Em S. Pedro começou a vida Apostolica com vir depois de Santo Andre; em S. Bento começou a vida Monastica com vir depois de tantos Monges, & depois de taõ grandes Patriarcas. Fale já o Abbade Joaquim, que ninguem como elle póde falar nesta materia: *Monachorum Ordo incepit a Beato Benedicto* E a mesma ração, que houve para começar a vida Apostolica em S. Pedro, houve tambem para começar a vida Monastica em S. Bento. Começou a vida Apostolica em S. Pedro, porque S. Pedro no *Reliquimus omnia* ensinou aos mais Apostolos qual era a perfeição do seu estado. Começou a vida Monastica em S. Bento, porque S. Bento no que dictou na sua Regra, ensinou aos mais qual era a perfeição daquella vida. A vida Monacal já haviaõ muytos annos estava principiada; já haviaõ muytos seculos, que entre os Varões per feytos, & virtuosos se praticava, & ensinava; em S. Bento porém he que começou a lua perfeição; não o diz menos, que o mesmo Abbade Joaquim: *Perfectio vita Monachorum a tempore Beati Benedicti incepit*. Pouco importa que outros Padres antigos escrevessem Regras de viverem os Monges, primeyro que S. Bento, se eraõ com muytos embarços; ração por onde se originavaõ, & levátavaõ muytas duvidas. Pouco importa fossem primeyro, q̃ S. Bento no tempo, se o foraõ, ou como Santo Andre foy primeyro que S. Pedro no discipulado, ou como a luz foy primeyra que o Sol no lusimento.

*Ioachimus
Abbas.*

*Ioach. de
Beato Be-
ned.*

O Sol foy creado muyto depois da luz; por quanto a sua criação não foy senão no quarto dia, creando Deos a luz logo no primeyro. E com tudo o Sol, & não a luz he que levou do dia a prefidencia, & he o que levou de luzeyro a mayoria: *Luminare manus, ut praeset dies*. E tambem porque? Porque a luz começou com as imperfeições, & escuridades das trevas. Haviaõ trevas, & havia luz:

Genes. 1.

luz: *Tenebra erant super faciem abyssi: Facta est lux.* E ainda que naquelles principios dividio Deos a luz das trevas, & as trevas da luz: *Divisit lucem à tenebris,* sempre era húa luz informe, & de muyto pouca claridade; & o Sol principiou logo com todo o seu lusimento, acompanhado de grandes luzeyros, & planetas muy brilhantes: *Luminaria magna.* Bem he verdade começou a resplandecer mais tarde que a luz; como porèm principiou tão lufido, & tão brilhante logo que teve ser de Sol, ficou por isso sendo o primeyro pay das luzes, & o Principe, & Monarca dos luzeyros: *Luminare maius.* Da mesma sorte S. Bento, S. Bento, he verdade que começou a escrever a sua Regra para os Monges depois de outros muytos terem elcrito Regras, & modo de vida para o estado Monacal; como porèm logo começou dando luz às outras Regras, & aclarando o que até allí seignorava, por isso ficou sendo o que foy o Sol a respeyto da luz do primeyro dia, & por isso ficou com a precedencia de *luminar mayor,* ou do *mayor dos luminares* de todo o estado Monacal: *Luminare maius.*

Chama-se o Sol o *mayor dos luminares,* porque contém em si a virtude, & as luzes de todos os outros Altros, & Planetas, por grandes, & mayores que sejaõ. E isto mesmo tem S. Bento; contém em si a virtude, & o espirito de todos os outros Santos, & de todos os outros Justos: *Vir Dei Benedictus omnium Justorum spiritus plenus fuit,* como affirma meu Padre S. Gregorio Magno. Por isso S. Bento tão Principe como o Sol; & por isso de todos os Justos o *mayor Justo,* & de todos os Santos o *mayor Santo,* com aquella limitagaõ, que quer a Igreja nossa Máy se fale em casos semelhantes; & como hoje he o seu dia, todos os mais Santos daõ licença, para que hoje leve S. Bento os mayores applausos, & os encarecimentos mayores; reconhecendo sempre, que como a virtude, & a santidade de todos està recopilada em S. Bento, pouco fago eu hoje em lhe dar a mayoria de *luminar: Luminare maius,* quando parece chega a ter S. Bento consigo a mayoria do Sacramento. Do Sacramento do Altar diz o Angelico Doutor Santo Thomás, que de todos os Sacramentos, que de todos os milagres, & que de todas as maravilhas feytas, & obras por Christo Senhor nosso, elle he o *mayor em grao superlativo: Miraculorum ab ipso factorum maximum.* E se bulcarmos a causa, & o fundamento; caydo eu vem a ser; porque no Sacramento do Altar està recopiladas todas as maravilhas dos outros Sacramentos: *Memoriam fecit mirabilium suorum,* & contém em si a virtude de todas

Gregor. in
lib. 2. Dia-
eg.

D. Thom.
opusc. 57.

Psal. 110.

todas as outras obras de Christo: *Virtutem operum suorum annuntiabit.* E mysterio, ou Sacramento, que he cifra, & compendio dos outros Sacramentos; mysterio, ou Sacramento, que contém em si a virtude dos outros mysterios, & maravilhas, que mysterio ha de ser, senão de todos o mayor, ou o maximo de todos: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Logo contendo em si S. Bento o espirito, & a virtude de todos os outros Santos, & de todos os outros Justos, que havemos de dizer que he S. Bento? Senão Santo, a respeyto dos outros com o excesso, que tem o Sacramento, a respeyto dos outros Sacramentos maravilhosos. Santo entre os principaes o Principe, entre os Principes o mayor, & entre os mayores o maximo à imitação do Sacramento: *Maximum miraculorum.*

Hum dos mayores Santos, que ha na Igreja, he o Apostolo S. Pedro, & contendo em si S. Bento o espirito de todos os outros Santos, vem a conter tambem em si de S. Pedro o seu espirito, por isso no modo possível tão senhor, & tão Principe como Pedro: *Sicut Petrus, sic iste Princeps Dei Benedictus.* He S. Pedro Principe, & Senhor da Igreja Catholica, & de tudo quanto Roma tem em si, ou de tudo quanto em Roma se acha, & o mesmo Summo Pontifice Cabeça de toda a Igreja Romana lhe chama Senhor. He senhor dos Bispos, he senhor de todo o Clero, & he tambem senhor de todo o povo Romano. Finalmente he senhor dos mais nobres, & dos Patricios, & he senhor da Igreja Lateranense. E de tudo isto he tambem S. Bento Principe, & Senhor. Eu me não atrevera a dizello, se o não achára escriptto em huma Oração do Papa Estevão III. o qual depois de chamar a S. Bento Mestre da verdade, Prégador das gentes, Legislador universal, Pay dos mayores Padres, Pastor geral de todas as ovelhas religiosas, remata desta sorte: *Tuus ego, & hi septem Episcopi: Glorioso Patriarca, eu como Summo Pontifice sou vosso, & vossos são tambem os sette Bispos, que aqui me acompanhaõ: Tuus Clerus, & tuus populus Romanae Urbis, vossõ he o Clero, & vossõ he todo o povo da Cidade de Roma: Tui ij Patruj, vossos são os nobres, & os Patricios: Tua Lateranensis Ecclesia, tuum Cassinense Conobium.* Vossã he a Igreja Lateranense, assim como vossõ he o Mosteyro de Cassino.

Pois como assim? Isto tudo não he só proprio de S. Pedro? Sim he; porèm S. Pedro mesmo quer, & gosta se attribua tambem a seu amigo, & companheyro S. Bento, para que se conheça

*Steph. III.
in Orat. D.
Benedict.*

o que he S. Bento por S. Pedro; para que se entenda que ambos são os Principes, & os senhores de Roma; S. Bento pelo muyto que lhe deu S. Pedro, & S. Pedro pelo muyto que adquirio por S. Bento: *Sicut Petrus, sic Princeps Benedictus.*

O senhorio do Principado de S. Pedro veyolhe depois que elle se meteo pelos segredos divinos de maneyra, que lhe revelou o Padre Eterno o que a nenhum outro dos sagrados Apostolos até alli se havia revelado: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Calise est.* Que por isso depois destas revelações he que passou de Simão a Cephaz, de Cephaz a Pedra, de Pedra a Pedro, de Pedro a Principe: *Petrus Princeps.* Isto mesmo teve tambem S. Bento. Entrou pelo abyssmo da Sabedoria increada, meteo-se pelos secretos da contemplação divina; vadeou a altura das revelações celestes por tal modo, & com tal soberania, que lhe não escondeo o Senhor as cousas mais secretas, & occultas da sua Divina Sabedoria. Se o dissera algum filho seu, pudera ser, ou parecer esta authoridade suspeytosa: *Porro (diz o Santo) ingressus est Divus Benedictus abyssum Sapientia increata, contemplationis secretum, revelationum altitudinem; quia incerta, & occulta sapientia sua patefecit ei Altissimus.* E le S. Pedro pelas revelações, que lhe fez o Padre Eterno, ficou sendo o Apostolo dos Apostolos, & o Principe dos Principes, S. Bento alcançando tanto dos segredos divinos, que ficaria sendo S. Bento? Ficou sendo sem duvida o que aponta o Veneravel Beda seu filho: *Pater Sanctissime Patrum, Doctor dulcissime Doctorum.* Ficou sendo Pay dos mayores Padres da Igreja, & Doutor dos mayores Doutores; ou ficou sendo Principe, que he o que quiz dizer Santo Addon: *Sicut Petrus, sic iste Princeps Dei Benedictus.*

Esta comparação, que o Santo Abbade Addon faz de S. Bento com S. Pedro, & de S. Pedro com S. Bento; este querer equiparar o *Sic* de hũ cô o *Sicut* de outro, como se ambos fossem Principes iguaes, he dizer muyto relevante, he encarecimento bastantemente exaggerado, & bastantemente subido; mas se São Addon a tivera no q̄ Christo disse hũa vez a S. Bento, havia de confessar que S. Bento ainda levava algũa ventagem a S. Pedro. Nem pareça a a quem se offende ao Santo Apostolo, de que em sua comparação fique S. Bento de algũa forte mais aventejado; por quanto neste dia gosta muyto S. Pedro de ouvir os elogios, & louvores de S. Bento, & quer que S. Bento tenha o primeyro lugar neste dia, & q̄ neste dia se conte, & se declare o q̄ Christo disse a S. Beto.

Estando

Matth. 16.

Dionys.
Carth. de
S. Bened.

Beda de
S. Bened.

Addon.

Estando o Santo Patriarca dizendo Missa certo dia com aquella devoção, com que elle a costumava dizer, acabando de proferir as palavras da Consagração da Hostia: *Hoc est Corpus meum*, em que os Sacerdotes em nome de Christo dizem: Este he o meu Corpo; he respondeo o Senhor sacramentado, ou o mesmo Christo, que estava na Hostia consagrada, dizendo: *Imò & corpus tuum Benedicte* Repara Bento, que esse, que ahi no Sacramento se chama meu Corpo, tambem he corpo teu: *Hoc est Corpus meum. Imò & tuum*. Caso raro na verdade, & nunca a nenhum outro Santo succedido, por mayor que elle fosse; & como assim seja, haveis-me de dar licença, meu Deos & meu Senhor sacramentado, para que duvide neste caso, que por extraordinario não deyx a de ter muyta duvida. Corpo de S. Bento (Senhor) o vosso Corpo consagrado: *Imò & corpus tuum, Benedicte*, como pôde isto ser? O corpo de S. Bento he corpo de hum Santo puro homem; o vosso Corpo he Corpo de hum homem, que juntamente he Deos; o vosso Corpo he Corpo de Christo, que quer dizer homem ungado com o oleo da Divindade: *Christus, id est, unctus oleo Divinitatis*. O corpo de S. Bento he corpo de hum homem, que quando muyto he ungado com o oleo da Graça: *Gratiâ Benedicte, & nomine*; logo como pôde ter S. Bento por seu corpo ao vosso mesmo Corpo consagrado, ou como pôde o vosso Corpo consagrado reputarse por corpo de S. Bento? Ninguem vos ouça, Senhor, dizer isso, que vos pondas em risco de ninguem crer o que disserdes. Louvay a S. Bento de outra sorte; dizey delle as excellencias, que quizerdes, que tudo vos mercee pelo muyto que vos servio no mundo, obrando por vosso amor cousas muy grandes, & muy especiaes; não digais porém que o vosso Corpo consagrado he corpo de S. Bento, que se pôde offender o mesmo Apostolo S. Pedro, com ser tanto amante vosso, & tão amigo de S. Bento, & com muyta ralaõ na verdade.

Porque se o vosso Corpo consagrado não he, nem pôde ser corpo de S. Pedro, de quem vós fialtes o Sacramento do Altar debayxo das especies de pão, & vinho, como Cabeça da Igreja, & como a quem entregastes o poder das vossas chaves: *Tibi dabo claves Regni Calorum*, como pôde ser corpo de S. Bento? Se he porque S. Bento recebendo o vosso Corpo na Hostia consagrada, ficava identificado com vosco, & vós identificado com elle em ralaõ da uniaõ Sacramental, isso mesmo tinha S. Pedro, & tem todos os Sacerdotes todas as vezes, que dignamente vos recebem,

Arguesnã
Soledades
de S. Bento
Aubert.
Urban. 8.
Palomin.
& alij.

Matth. 16

Joan. 6.

& commungão, pela força do Texto: *In me manet, & ego in illo.* Se he porque todas as vezes que S. Bento celebrava, vos recebia na sua alma como homem Bento, bendito, & abençoado, isto mesmo tinha S. Pedro, que sempre vos commungou, & vos offereceo o Sacrificio sacrosanto do Altar, como homem já

Matth. 16

Beato, ou como homem já Bemaventurado: *Beatus es Simon Barjona.* E com tudo vós (Senhor) nunca dissestes a S. Pedro, que o vosso Corpo consagrado era tambem corpo seu; logo porque o haviéis de dizer a S. Bento? *Imò & corpus tuum, Benedicite?*

Sabeis porque? Responde Christo: Porque Pedro não teve a especialidade de Bento. Bento mamou nos peytos virginaes de minha Mãy Santissima, Pedro não. Bento alimentou-se alguns dias do leyte, de que eu tambem me alimentey, & isso não teve Pedro. E como os nossos corpos tiverão o mesmo alimento, ou se alimentàrao do mesmo leyte, essa he a razão, porque o meu Corpo consagrado parece o de Bento, & o corpo de Bento parece o meu Corpo consagrado: *Hoc est Corpus meum: Imò & corpus tuum, Benedicite.* O leyte com que a Senhora alimentou a S. Bento, esse foy o que elevou o corpo de S. Bento de maneyra, que parece se equivocava com o Corpo de Christo sacramentado, ou q̄ o Corpo de Christo sacramentado se chamava o corpo de S. Bento. Nos Cantares (le me não engano) cuydo temos hum Texto, por onde se pó se entender bem este privilegio de S. Bento. Nos Cantares chama tambem a Esposa Santa seu vinho ao vinho do Sangue de Christo consagrado: *Bibi vinum meum,* sendo que o Sangue de Christo consagrado he muy outro, & muy diverso, do que he o sangue da Esposa dos Cantares; & se lhe perguntarmos o porque? Responde, que tinha tambem mamado o leyte: *Bibi vinum meum cum lacte.* O leyte de que fala aqui a Esposa Santa, he o leyte da Senhora, que a Senhora com seu leyte he que concorreo para o Corpo, que Christo nos dà no Sacramento de bayxo das especies de pão, & vinho; & como a Esposa Santa se tinha alimentado com este leyte da Senhora, ou para melhor dizer, se considerava sustentar-se de tão santo alimento no tempo da Ley da Graça, parece ficou com jus para chamar vinho seu ao vinho do Sacramento: *Bibi vinum meum cum lacte.* Logo alimentando-se S. Bento do soberano leyte de Maria Santissima, sem duvida ficou tambem com jus, & direyto para chamar corpo seu ao Corpo de Christo sacramentado. E porque S. Bento por modesto, & acanhado não queria dizer o que disse a Esposa Santa, acor-

Cantic. 5.

dio Christo a declarar, que por haver mamado o leyte de sua Mãe Santissima S. Bento, ficava o corpo de S. Bento parecendo o seu mesmo Corpo sacramentado: *Hoc est Corpus meum*: Imò & *corpus tuum, Benedicite.*

E donde consta se alimentou S. Bento do leyte da Senhora? Consta do que affirma o grande Bucelino allegado pelo doutissimo Andueza, & de outros muytos; os quaes escrevem, que acabando Santa Abundancia a vida parindo a S. Bento, logo a Senhora tomara o menino Bento à sua conta, & o fora alimentando cõ o seu leyte, até ser capaz de tomar outro sustento. E como a massa do Corpo de Christo dada naquelle soberano Sacramento, foy formada deste soberano leyte dos peytos da Senhora, como o publica a Igreja: *Beata ubera, qua lactaverunt Christum Dominum*, por isso Christo ao seu Corpo consagrado chama tambem corpo de Bento: Imò & *corpus tuum, Benedicite.* Oh rara excellencia de S. Bento! E tal, que se não acha em S. Pedro. S. Pedro terá a excellencia de ser hum retrato de Christo pelo que tem de Pedra: *Petrus, Petra, Petra autem erat Christus.* Será hum retrato do Espirito Santo pelo que tem de Pomba; *Barjona, id est, Filius Columbae.* Mas não tem a excellencia de lhe dizer Christo, que o que está no Sacramento he o corpo de Pedro, assim como disse a S. Bêto: *Hoc est Corpus meum*: Imò & *corpus tuum, Benedicite.*

Bucelino
Andueza.

Agora venho a entender o que até aqui não entendia. Não entendia até aqui o porque só S. Bento entrou no Ceo acompanhado de pallios, de luzes, de lampadas, & luminarias: *Via strata pallijs, & innumeris corusca lampadibus.* Agora entendo, que como os pallios, as lampadas, & as luzes são devidas ao Corpo de Christo sacramentado, ellas mesmas haviaõ de acõpanhar a S. Bêto no dia do seu transito, por ser S. Bento como o Sacramento dos Santos, ou como o Sinto mais chegado ao Sacramêto pelo *Hoc est Corpus meum*: Imò & *tuum, Benedicite.* Algũs horas parece esteve em opiniaõ a quem fazia o Ceo aquellas honras, & aquelle nunca visto recebimento; se ao Divinissimo Sacramento, com quem S. Bêto se tinha fortalecido, & fortificado naquella hora: *Exitum suũ De-*

Ex Dial.
S. Gregor.

Lib 2. Di-
alog. S.
Gregorij.

assistens.

assistens. E o que disse a todos os que se admiravaõ de verem tâtas luzes, tanta pompa, & apparatus, foy, que se não enganassẽ; porq̃ aquelle caminho todo cuberto de pallios, & alcatifado de telas, & brocados; aquella estrada toda ornada de lâpadas, & de luzes, era para passar, & subir ao Ceo Bento, amado, & querido de Deos: *Hac est via, qua dilectus Domini Calum Benedictus ascendit*. Naõ disse S. Pedro que aquellas honras se faziaõ ao Senhor sacrametado na Alma de S. Bento, senaõ, que se faziaõ a S. Bento, q̃ comfigo levava ao Sacramento. E como já entaõ tinha feyto S. Pedro esta declaração no dia do transito de S. Bento, não he muyto q̃ hoje tâbem declare diante do mesmo Senhor sacramentado, que as excellencias de S. Bento devem-se regular pelas suas mesmas excellências, dizendo a Christo: Eu, & Bento, Bento, & eu somos os mayores Principes da vossa Igreja, nem vós tendes na vossa Igreja taõ grãdes Principes como nós: *Dixit Petrus ad Jesum: Ecce nos: Sicut Petrus, sic Princeps Dei Benedictus*.

Pedro como Pedro, não ló tem a ralaõ de Principe, senaõ tam-
bem tem a ralaõ de Pedra: *Petrus, Petra*. E pelo que tem de Pedra equipãra hoje tambem Pedro comfigo a S. Bento, quando falãdo a Christo, lhe faz a proposta do *Ecce nos*. E q̃ mysterio haverã em querer S. Pedro dar a conhecer a S. Bento por Pedra, assim como o deũ a conhecer por Principe? O mysterio estã bem claro, & descuberto; porque em Pedro como Pedra, he que Christo fundou a sua Igreja; & como assim seja, neste dizer de S. Pedro quer o Apostolo entendamos, que elle, & S. Bento saõ os que fundaraõ, & estabeleceraõ a Igreja Catholica, como pedras de toda a firmeza; S. Pedro tem por si a authoridade de Christo, quando falando com elle, lhe disse: *Tu es Petrus, & super hanc Petram adificabo Ecclesiam meam*. S. Bento tem por si hũa authoridade de Guilherme Pipino, bem notavel, a qual diz assim: *Benedictus, qui venit in nomine Domini (id est) ad honorem Dei, & ad adificationem totius Ecclesie*. Veyo S. Bento (diz Guilherme) para honra de Deos, & para a edificação de toda a sua Igreja. Pergunto; pois quando S. Bento veyo ao mundo, não tinha Deos já edificada a sua Igreja em S. Pedro? Sim tinha: Logo como affirma Guilherme, concorreo S. Bento para a sua edificação? *Venit ad adificationem totius Ecclesie*? Affirma bem; porque quando veyo S. Bento, ja a Igreja de Deos fundada em S. Pedro, estava muy arruinada, & S. Bento ajudou a S. Pedro, ou aos seus successores, a ter maõ na Igreja, a que não cahisse; por isso tambem Pedra como Pedro, em que se solidou a Igreja

Matth. 16

Guilherm.
Pipin.

Igreja edificada, ou a edificação de toda a Igreja: *Venit ad adificationem totius Ecclesie.*

Querme parecer escolheo a Sabedoria Divina a S. Bento para aquillo, que tambem escolheo ao Sacramento do Altar. Nos Proverbios está escrito, que determinando a Divina Sabedoria edificar a sua casa, a fundára sobre sette columnas de pedra cortada, & lavrada a mil maravilhas: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem.* E para que esta tal casa ficasse mais forte, & mais firme, determinou, que houvesse tambem o paõ, & o vinho do Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mensam.* E tanto que houve este Bendito vinho, & este Bendito paõ, ficou tão solida a casa da Sabedoria, que o que até alli era só casa, não parecia já senão hũa Cidade murada; as que só até alli eraõ colunas, passáraõ a ser hũa fortaleza inexpugnavel: *Misit, ut vocarent ad arcem, & ad moenia Civitatis.* A casa da Sabedoria já estava feyta, & fundada, mas a segurança dessa casa deulha o paõ, & o vinho do Sacramento do Altar: *Ad Arcem: ad Moenia: Miscuit vinum, proposuit mensam.* Assim tambem S. Bento. Quando S. Bento veyo a meterse na cova de Sublaco, já estava fundada a Igreja havia muytos seculos, mas como com a sua vinda ficou a Igreja mais segura, por isso se diz veyo S. Bento para a edificação de toda a Igreja: *Venit ad adificationem totius Ecclesie* E'colheu-o a Sabedoria Divina, no seu tâto, para aquillo para que escolheo ao Sacramento do Altar, para servir de muro à Igreja, & para lhe servir de defensa, & fortaleza: *Ad arcem: ad moenia.*

Proverb. 6.

Isto he tomando as palavras *Venit ad adificationem totius Ecclesie*, em sentido rigoroso, que tomando-as lato modo, ajudou S. Bento a S. Pedro na fundação da sua Igreja, não dandolhe o primeyro ser, nem concorrendo para os primeyros fundamentos, que elles tinha dado já S. Pedro com todos os mais Apostolos; dando sim, & concorrendo para o seu ornato, & perfeição, pois muytas cousas boas, que S. Pedro tem na sua Igreja, deve-as a S. Bento, & S. Bento foy o que a ornou com muytas, & notaveis perfeições. S. Pedro concorreo como pedra, & S. Bento concorreo como lapidario, cujo officio he aperfeçoar, & fazer brilhar bem as pedras de mayor valor, & estimação, como era a pedra de Pedro. Quem quizer saber bem o como se houve S. Pedro cõ S. Bento na Igreja da Ley da Graça, não tem mais que reparar no como se houve Moyses com Araõ na Igreja da Ley Escrita. A Moyses he q' entregou Deos o governo da Igreja, entãõ de novo promulgada, signi-

Exod. 4.

significada na Vara das maravilhas, & portentos affinalados: *Sume virgam, in qua facturus es signa.* E Moyses poz a tal Vara nas mãos de Araõ para o ajudar a obrar esses prodigios, ordenando-lho assim a mesma Providencia Divina: *Virgam in manu Aaron.* A Vara da Igreja da Ley Escritta em Moyses he que principiou, mas em Araõ he que floreceo, & germinou: *Invenit germinasse virgã Aaron.*

Num. 17.

Ibidem.

Moyses tornou-a para a introduzir, & entregou-a a Araõ para a augmentar. Moyses foy o que lhe deu a virtude, Araõ foy o q̄ lhe poz o ornato de folhas, de flores, & de fruttos: *Turgentibus gemis eruperant flores, qui folijs dilatati in amygdalas deformati sunt.* Da mesma forte S. Bento com S. Pedro na Ley da Graça. Em S. Pedro he que se lançou a pedra fundamental da Igreja Catholica, mas S. Bento he que fez brilhar essa pedra. S. Pedro edificou a Igreja, como Moyses, mas depois entregou-a a S. Bento, para que a ornasse, & esmaltasse, como Araõ, enchendo-a de folhas, de flores, & de fruttos de sabedoria, & santidade: *Eruperant flores, qui folijs dilatati in amygdalas deformati sunt.* E assim foy na verdade, que S. Bento por si, & por seus filhos fez florecer a Igreja de maneyra, & a poz em tal auge, & em tal predicamento, que a elle he que se attribue a sua segunda edificação: *Benedictus venit ad adificationem totius Ecclesie.* Não quero falar hoje no quanto os filhos de S. Bêto augmentãraõ a Igreja Romana, nem no quanto a fizeraõ florecer, & fructificar por todas as nações, que isso fora hum nunca acabar, nem he possivel dizerse em o limitado tempo de hũa hora. Quero só mostrar o que o mesmo S. Bento obrou na Igreja; que poderá ser muytos o não saybaõ, & he bem tenhaõ noticia todos da rafaõ, que tem S. Pedro de venerar, & respeytar a S. Bento, já que S. Bento todo o seu cuydado não foy outro mais, que de honrar, & engrandecer a S. Pedro.

S. Bento foy o que poz em melhor fórma a resa do Officio Divino. Até entãõ relava-se na Igreja Romana, porẽm com huma grande confusaõ; dispoz S. Bento o seu modo de resar, & logo se tirãraõ todas as confusões. E não sendo costume até alli resarem-se Completas, ordenou S. Bento, que as Completas infallivellmente se resassem, & com ellas se terminassem as Horas do Officio Divino. Os Psalmos diziaõ-se huns atraz dos outros sem Antifonas, & com Antifonas mandou S. Bento se acompanhassẽ os Psalmos. Mandou mais que nas Matinas se dicesse o Hymno *Te Deum laudamus*; & que em todas as Horas Canonicas se dicesse a Oraçaõ do *Pater noster.* E tudo isto abraçou logo a Igreja, & assim dispoz

dispoz o seu Breviario. E porque no tempo do Papa Hormisda tinha a Igreja chegado a tal miseria, que pelas muytas heregias, & idolatrias não se celebravaõ em publico as ceremonias, & ritos Catholicos, nem havia quem se atrevesse a ensinar publicamente a verdadeyra Theologia; tanto lidou, & tanto trabalhou S. Bento, até que fez com que sem temor, nem receyo, se executassem as ceremonias Ecclesiasticas; & deu ordem a que se lessem em Roma duas Cadeyras de Theologia, húa no Vaticano, outra em S. João de Latraõ, dando S. Bento dous Monges seus para regerem as taes Cadeyras. Assim o affirmão o Cardeal Anastasio Bibliotecario, Cassiodoro, & outros, escrevendo os successos daquelle tempo.

Estando S. Bento em Roma edificando o Mosteyro de Santo Erasmo, determinou o Papa Bonifacio II. celebrar hum Concilio, & não o quiz celebrar sem S. Bento estar presente, & mandou a S. Bento firmasse os Decretos do tal Concilio da sua letra, & final. Fez húa Regra o Santo Patriarca tão chea de sciencia, & sabedoria, que servia de methodo, & guia para muytas disposições da Igreja Catholica; & a Igreja naquelles tempos não ordenava, nem dispunha cousa, sem ver primeyro se o mandava assim; ou Christo no Evangelho, ou os Padres antigos nos seus Canones, ou S. Bento na sua Regra. Assim o declaraõ o Concilio Maguntino, & o Concilio Rhemense: *Persecutantes Sanctum Evangelium, Canones quoque, & Regulam Sancti Benedicti legentes.* E porque previo S. Bento a necessidade q̄ havia de ter a Igreja nossa Máy de sugeytos Doucos, & Santos, foy-os creando em Monte Cassino, de tal maneyra, que quando em Roma faltavaõ Mestres para as Aulas, hiaõ-nos buscar a Cassino. Se faltavaõ sugeytos para as Mitras, para as Purpuras, & para as Tiaras, de Cassino sahiaõ, & de Cassino se tiravaõ. Por isso de Cassino, & de outros Mosteyros da obediencia de S. Bento sahiraõ cento & trinta & tres Summos Pontifices, successores de S. Pedro, como affirmã Dom Constantino Caetano Bibliotecario da Vaticana: *Centum triginta tres Summi Pontifices in Regula Sancti Benedicti nutriti.* Os quaes governaraõ a Igreja desde o anno de quinhentos até o anno de mil & cento & tantos: *Aquingentesimo Christi Domini anno ad centesimum supra millesimũ magnus idem Patriarcha (prolegue o melino Dom Constantino) per se ipsum, & discipulos suos Sedem Apostolicam persanctè gubernaverit.* Com que por estas contas, seis centos annos entregou S. Pedro a S. Bento a sua Igreja, para que a

Anastaf.
Cassiodor.
& alij.

Concil.
Magunt.
Rhemensf.

D. Constãt.
Caetan.

governasse; & a Igreja de S. Pedro governada seis centos annos por S. Bento, a que lustres, a que lustimentos chegaria? Chegou àquelle lustimento, com que S. João a vio no seu Apocalypse.

Apoc. 12.

Rupert.

sup. Apoc.

Vio S. João no seu Apocalypse a Igreja significada naquella Mulher, que no Ceo apparecêra: *Apparuit in Calo mulier. Mulier signum erat Ecclesia totius, accrescenta o grande Ruperto; & vio a com infinitas Estrellas na cabeça, ou cõ infinitas coroas de astros luminosos, significadas no numero de doze: In capite ejus corona stellarum duodecim. Numerus duodecim denotat infinitudinem.* Adverte porém S. João, que o ter a Igreja tanto lustre, & lustimento tanto, era porque o Sol a tinha tomado à sua conta: *Amicta Sole.* E quem seria este Sol, por cuja conta vio S. João tantos annos de antes correr o augmento da Igreja? Quem havia de ser? S. Bento, que a S. Bento he que hoje lhe dà a mesma Igreja o titulo de seu Sol, quando diz na Epistola: *Quasi Sol resurgens, sic iste effulsit in Templo Dei.* E S. Bento tomando como Sol a Igreja de S. Pedro à sua conta, toda a encheo de luzes, & resplandores; toda a encheo de augmentos, & perfeições, porque toda a encheo de Estrellas, & de Coroas: *In capite ejus corona stellarum.* Se S. João differa que S. Bento como Sol enchea a Igreja de Estrellas, não me admirara tanto; dizer porém que S. Bento como Sol, coroa a de Estrellas a cabeça da Igreja: *In capite ejus corona stellarum*, isso he o que me causa admiração.

Eccles. 50.

Céssim porém todas estas admirações, que a cabeça da Igreja he o Apostolo S. Pedro. E como S. Pedro entregou a sua Igreja a S. Bento para a ornar de Estrellas, & para a encher de perfeições, cada perfeição, que S. Bento punha na Igreja, era hũa coroa, com que coroa a S. Pedro. Cada lustimento, que a Igreja recebia, era hũa Estrella, que em S. Pedro scintillava: *In capite ejus corona stellarum.* E vendo-se S. Pedro taõ cheyo de Estrellas, taõ cercado de coroas, adquiridas por S. Bento, q̃ havia de dizer hoje a Christo? Senão o que aponta o nosso thema: *Dixit Petrus ad Jesum: Ecce nos.* Ex aqui, Senhor, a quem deve a vossa Igreja o q̃ tem; a nós ambos; a mim & a Bento: *Ecce nos.* A mim, porque eu fuy o que dey a pedra para se começar o edificio. A S. Bêto, por q̃ elle foy o que lhe poz as perfeições, para que esse edificio avultasse. No meu poder augmentou se a Igreja muyto; no poder de S. Bento chegou até onde podia chegar o seu augmento; chegou a resplandecer como Estrella, chegou a resplandecer como Lua, & chegou a resplandecer como Sol. Eu deylhe o primeyro

ser,

fer, S. Bento deulhe o ornato, & a perfeçãõ ; por isso merecedor de que eu hoje o honre tanto, que lhe dê o primeyro lugar. Pois por S. Bento aperfeçoar a Igreja de S. Pedro, ha de S. Pedro dar o primeyro lugar a S. Bento? Sim, sim, que esse he o privilegio dos que põem as perfeções, & aperfeçoãõ algũa cousa.

Lã convidava David a todas as creaturas a que louvassem, & engrandecessem a Deos: *Laudate Dominum de Calis, laudate eum in excelsis*, & para isso poz em primeyro lugar ao Sol, à Lua, & às Estrellas, & depois poz em segundo lugar ao Ceo. Primeyro disse: *Laudate eum Sol, & Luna, laudate eum omnes Stella, & lumen*, & depois continuou dizendo: *Laudate eum Cali Calorum*. O Ceo, ou os Ceos, he certo, que primeyro foraõ creados, que os astros, & os luminares; porque os Ceos logo foraõ creados no principio: *In principio creavit Deus Calum, & terram*, & os astros, & planetas tiverãõ ser depois de passados alguns dias, que quando nada foraõ quatro: *Fecit Deus luminaria magna, & stellas: Factum est vespere, & mane dies quartus*. Logo sendo isto assim, como troca David a ordem dos lugares, convidando depois dos luzeyros ao Ceo, & dãdo ao Ceo o lugar, q̃ para bem havia de dar aos luzeyros? Porque assim o devia fazer David, conhecendo o como se ha o Ceo com os luminares, & o como se haõ os luminares com o Ceo. O Ceo he como fundamento em que se estibaõ, & sustentãõ esses luminares, & os luminares saõ os que fazem luir, & relplandecer esse Ceo. O Ceo como firmamento serve de reter, & sustentar em si esses astros; os astros servem de ornar, & aperfeçoar a esse Ceo como a seu solido firmamento: *Posuit eas in firmamento Cali, tu lucerent*. E como os astros saõ os que ornaõ tanto, & aperfeçoãõ ao Ceo, por isso o Ceo estã depois dos astros, na opiniaõ de David; por isso os astros tem primeyro lugar, que o Ceo, tambem na minha opiniaõ: *Laudate eum Sol, & Luna: Laudate eum Cali Calorum*.

No Sacramento do Altar naõ apparecem sustancias, nem o q̃ se vê laõ mais que accidentes. Accidentes de paõ, & accidentes de vinho, naõ ficando alli, nem a sustancia do vinho, nem a sustancia do paõ. Pois se ficaõ os accidentes, como naõ ficaõ as sustancias? E se naõ ficaõ as sustancias, porque haõ de ficar os accidentes? Porque as sustancias ornaõ le, & aperfeçoãõ-se pelos accidentes, & os accidentes saõ os que aperfeçoãõ, & ornaõ as sustancias; & até no Divinissimo Sacrameto do Altar mais avulta quem aperfeçoã, do que quem he aperfeçoado. Os accidentes, que saõ os

que aperfeyçoão, põem se em primeyro lugar, que as sustancias; & as sustancias, que eraõ as aperfeyçoadas, naõ tem lugar no Sacramento à vista dos accidentes.

Isto entendendo S. Pedro, & reconhecendo o quanto a sua Igreja devia de augmentos, de ornatos, & de perfeições a S. Bento, julgava, que devia ceder neste particular a taõ grande Patriarca, dandolhe o seu lugar, ou ao menos emparelhando-o comigo. Se Pedro foy Principe, Principe foy tambem S. Bento. Se Pedro foy Pedra fundamental da Igreja, Pedra foy tambem S. Bento, em que a Igreja se edificou depois de estar quasi arruinada. E por ser S. Bento Pedra, & Principe à semelhança de Pedro, por isso hoje S. Pedro, como Principe, & como Pedra, diante do mesmo Christo dà a conhecer quem he S. Bento, dizendo: Em nós se encerra toda a grandesa, em nós se encerra toda a excellencia; & abayxo (Senhor) de vossa suprema Magestade, ninguem como S. Pedro, & S. Bento, nem ha outros como nós: *Dixit Petrus ad Jesum: Ecce nos.*

Este he o Pay que temos, oh filhos de taõ grande Patriarca! Temos a hum Pay, de quem sempre fez S. Pedro muyto caso, & que teve sempre as vezes de S. Pedro. Temos a hum Pay, que para nos deyxar as Mitras, & os Bagos, grangeou para a Igreja mil Tiaras. Pay, que para nos crear Principes, sempre lusio como Sol. Pay, que para nos facilitar a morte, em pé se despedio da vida. Pay, que para nos unir com Christo sacramentado, morreo com o Sacramento na bocca. Pay, que para nos fazer benditos, sempre se houve como Bento. Pay, que para nos fazer celestes, entrou no Ceo com grandé pompa, & magestade, aonde está pedindo a Deos por todos os que vivem debayxo da lua santa Regra, para que a todos nos faça, naõ só Bentos no nome, senaõ tambem Bentos na Graça, para sermos abençoados na Gloria. Amen.

LAUS DEO.